

## Novas perspectivas no manejo da sepse em pacientes pediátricos

**AUTORES:** Sofia Silva e Souza (silvaesouzasofia@gmail.com); Roberta Nantes Costa (robertanantes@hotmail.com); Angelina Marise Leite Rangel Souza Henriques (angelina\_rangel@hotmail.com); Lyssa Maria Coelho Santos (lyssacoehos@gmail.com)

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** Hospital Universitário Ciências Médicas

### INTRODUÇÃO:

A sepse é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças internadas em unidades de terapia intensiva (UTI). Tradicionalmente, a identificação da sepse pediátrica era baseada nos critérios da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) e recentemente, foram introduzidos os Critérios de Sepse de Phoenix.

### OBJETIVO:

O objetivo do trabalho é abordar os novos critérios de sepse pediátrico, bem como comparar com os critérios antigos, além de abordar as limitações de cada um deles.

### METODOLOGIA:

As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scielo e Lilacs, sendo os descritores: "sepse pediátrica", "manejo da sepse", "critérios de Phoenix" e "choque séptico pediátrico". A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica, permitindo a síntese das principais atualizações no diagnóstico e tratamento da sepse pediátrica.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os novos Critérios de Phoenix avaliam principalmente sinais clínicos e parâmetros fisiológicos que indicam disfunção orgânica em crianças com suspeita ou confirmação de infecção. Estudos demonstram que essa abordagem melhora a sensibilidade diagnóstica e reduz o risco de diagnósticos falsos positivos, o que era frequente na SRIS. As novas diretrizes sugerem que o protocolo de ressuscitação volêmica deve ser individualizado, evitando tanto a hipovolemia quanto a sobrecarga hídrica, além de dar ênfase na reavaliação precoce da resposta ao tratamento. Cabe acrescentar que o uso precoce de vasoativos, como noradrenalina e vasopressina, tem sido associado a melhores taxas de sobrevida, especialmente em pacientes que não respondem à expansão volêmica inicial.

Outro avanço em paralelo é o papel dos biomarcadores na estratificação de risco e prognóstico da sepse pediátrica: a procalcitonina, proteína C reativa e citocinas inflamatórias vêm sendo cada vez mais utilizados. Entretanto, ainda existem desafios no diagnóstico de sepse, visto que a aplicabilidade dos novos critérios pode ser limitada em unidades de saúde com recursos escassos, onde a disponibilidade de exames laboratoriais e monitorização avançada é restrita. Outro dificultador é a necessidade de capacitação da equipe médica. Além disso, o uso dos biomarcadores tem como limitação o alto custo e a falta de padronização na interpretação dos valores. Cabe acrescentar que, apesar dos novos critérios terem sido desenvolvidos com base em grandes bases de dados, ainda há a necessidade de estudos que avaliem sua sensibilidade e especificidade em distintos contextos epidemiológicos e faixas etárias.

### CONCLUSÃO:

A sepse pediátrica continua sendo um dos principais desafios na UTI, exigindo diagnóstico precoce e estratégias terapêuticas para reduzir a morbimortalidade. Sendo assim, as perspectivas futuras indicam um cenário de diagnóstico mais preciso, terapias mais individualizadas e maior integração tecnológica, proporcionando melhores desfechos e redução da mortalidade por sepse na população pediátrica.

### REFERÊNCIAS:

1. LANZIOTTI, Vanessa Soares; VENTURA, Andreia; KACHE, Saraswati; FERNÁNDEZ-SARMIENTO, Jaime. Novos critérios Phoenix para sepse e choque séptico em pediatria: os pontos fortes e o futuro de uma perspectiva abrangente. *Critical Care Science*, v. 36, e20240058pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.62675/2965-2774.20240058pt>. Acesso em: 12 março, 2025.
2. BARROS, Bruna Luize; OLIVEIRA, Kerolen Moreira Paz de; SILVA, Iohanna Gobi de; SANTOS, Priscilla Ferreira; SANTOS, Douglas Tabacinski dos; GUZZO, Jéssica; SERRAGLIO, Laura; DEL POZO, Vinícius Barros; ROSSONI, Tainara Emanuele; IANCOSKI, Juliana; GIURIATTI, Natália Cipriana; DAL COL, Caroline; ARRUDA, Hugo Remor; SILVA, Gildásio Frazão da. Atualizações recentes no manejo da sepse pediátrica. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 10, p. 1-15, 2024. DOI: 10.55905/oel22n10-134.
3. CARVALHO, P. R. A.; TROTTA, E. A. Avanços no diagnóstico e tratamento da sepse. *Jornal de Pediatria*, v. 79, supl. 2, 2003.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Terapia Intensiva. Sepse grave e Choque séptico pediátrico - Surviving Sepsis Campaign (SSC) 2017. Manual de Orientação, n. 05, fev. 2019.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Medicina Intensiva Pediátrica. Diretrizes para novas definições de sepse e choque séptico em pediatria - 2024 Phoenix Sepsis Score. Documento Científico nº 133, 23 de fevereiro de 2024.